



LUPATECH DIVULGA OS RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2009

Caxias do Sul, 12 de agosto de 2009 - A Lupatech S.A. (Bovespa: **LUPA3**) (“Lupatech” ou “Companhia”), líder no Mercosul na fabricação de Válvulas Industriais e fabricante de equipamentos para o setor de Petróleo e Gás e de conjuntos para a Cadeia Automotiva, anuncia o resultado do segundo trimestre de 2009 (2T09). As informações trimestrais da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários. As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas com base nas informações trimestrais consolidadas. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no primeiro trimestre de 2009 (1T09).

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- ↳ Evolução dos principais indicadores de desempenho operacional em relação aos verificados no 1T09
 - ↳ Receita Líquida Consolidada + 11,0%
 - ↳ EBITDA Consolidado + 10,4% e margem EBITDA de 19,5%
 - ↳ Lucro Líquido Consolidado +448,7% e margem líquida de 25,3%
- ↳ Redução da utilização de capital de giro aplicado nas operações em R\$11,0 milhões, atingindo 54,8% da Receita Líquida Consolidada
- ↳ Início do processo de aprimoramento da estrutura de capital com alongamento do perfil de dívida através da emissão de debêntures conversíveis (R\$320 milhões) e com operação de repasse direto de recursos pelo BNDES (R\$121 milhões) para reembolsar investimentos em expansão de capacidade realizados entre 2008 e 2009.

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T09

13 de Agosto de 2009: 22:30h (Brasília)/09:30h (Hong Kong) em inglês (investidores asiáticos)

14 de Agosto de 2009: 10:00h (Brasília)/14:00h (GMT) em português

14 de Agosto de 2009: 11:30h (Brasília)/15:30h (GMT) em inglês

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Thiago Alonso de Oliveira - CFO & IRO

Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Assessoria de Imprensa: MZ Consult +55 11 3529-3800

PRINCIPAIS INDICADORES:
Lupatech S.A. - Dados Consolidados em R\$ mil

Indicadores Financeiros	1T09	2T09	Var %	1S08	1S09	Var %
Receita Líquida	151.217	167.898	11,0%	303.100	319.115	5,3%
<i>Energy Products</i>	106.046	128.054	20,8%	183.489	234.100	27,6%
<i>Flow Control</i>	31.670	27.753	-12,4%	77.502	59.423	-23,3%
<i>Metalurgia</i>	13.501	12.091	-10,4%	42.109	25.592	-39,2%
Lucro Bruto	50.964	58.001	13,8%	117.364	108.965	-7,2%
<i>Margem</i>	33,7%	34,5%		38,7%	34,1%	
<i>Energy Products</i>	36.818	42.955	16,7%	73.433	79.773	8,6%
<i>Margem</i>	34,7%	33,5%		40,0%	34,1%	
<i>Flow Control</i>	13.642	10.758	-21,1%	36.594	24.400	-33,3%
<i>Margem</i>	43,1%	38,8%		47,2%	41,1%	
<i>Metalurgia</i>	504	4.288	750,8%	7.337	4.792	-34,7%
<i>Margem</i>	3,7%	35,5%		17,4%	18,7%	
EBITDA	29.683	32.775	10,4%	81.844	62.458	-23,7%
<i>Margem</i>	19,6%	19,5%		27,0%	19,6%	
<i>Energy Products</i>	21.943	26.790	22,1%	52.716	48.733	-7,6%
<i>Margem</i>	20,7%	20,9%		32,1%	20,8%	
<i>Flow Control</i>	7.855	5.929	-24,5%	25.415	13.784	-45,8%
<i>Margem</i>	24,8%	21,4%		34,0%	23,2%	
<i>Metalurgia</i>	(115)	56	148,8%	3.712	(59)	-101,6%
<i>Margem</i>	-0,9%	0,5%		10,3%	-0,2%	
Resultado Líquido	(12.173)	42.445	448,7%	11.720	30.273	158,3%
<i>Margem</i>	-8,1%	25,3%		3,9%	9,5%	

Índices:

Net Debt (Total)/EBITDA	4,6x	5,0x
Net Debt (ex-perpétuo)/EBITDA*	1,5x	2,1x
EBITDA/Resultado Financeiro*	4,9x	3,0x
Índice de Liquidez Corrente*	2,1x	3,1x

*Calculado para fins de covenants conforme estipulado nos contratos, i.e., EBITDA pro-forma e Resultado Financeiro líquido da variação cambial sobre os Bônus Perpétuos

Indicadores Operacionais	1T09	2T09	Var %	1S08	1S09	Var %
Capex Orgânico	21.532	12.897	-40,1%	54.878	34.429	-37,3%
Aquisições	20.164	48.894	142,5%	74.741	69.058	-7,6%
Backlog (contratos firmes)	613.000	613.000	0,0%	500.000	613.000	22,6%

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.674.118

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 406.135 ações do total de 741.408 ações com emissão autorizada em 29 de março de 2006.

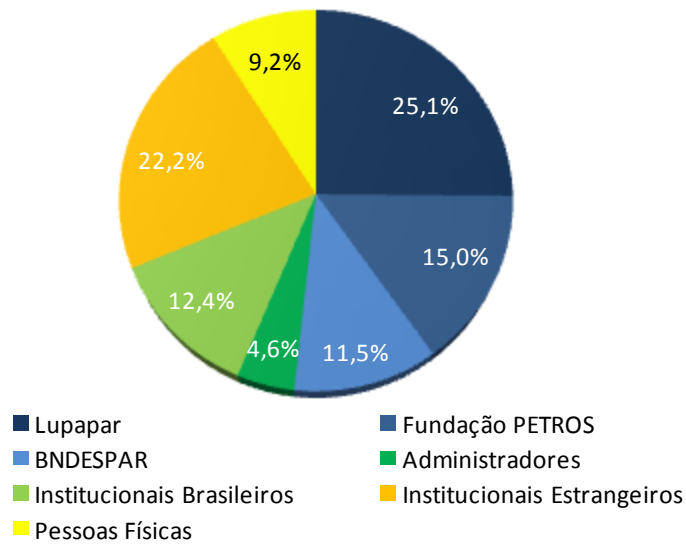
Potencial de novas ações por conversão de Debêntures¹:

Quantidade máxima: 13.061.224

Quantidade mínima: 4.571.428

¹ O preço de conversão das debêntures em ações ainda não está definido conforme consta da Escritura das Debêntures. Os valores aqui apresentados são estimados e resultam da divisão de R\$320 milhões (valor econômico das debêntures) pelo preço mínimo estimado de conversão R\$24,50 e pelo máximo de R\$70,00.

PRINCIPAIS ACIONISTAS



Free Float²: 70,3%

COMPORTAMENTO DO PREÇO DAS AÇÕES



Em 30/06/09 o valor das ações LUPA3 era de R\$24,72 e de R\$21,75 na data de hoje³, o que se traduz em valor de mercado de R\$1.037 milhões, equivalentes a US\$567 milhões pelo câmbio de R\$1,83 por Dólar Norte Americano.

² Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

³ 12/08/2009



Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. apresenta o Relatório da Administração e as Informações Financeiras Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2009 (2T09).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Financeiras Trimestrais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

A Lupatech S.A. possui três segmentos de negócios: **Energy Products**⁴, **Flow Control**⁵ e **Metalurgia**⁶, e conta com aproximadamente 3.000 colaboradores.

O **Segmento Energy Products** oferece produtos de alto valor agregado e serviços para a indústria de petróleo e gás, como cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para exploração de poços, revestimentos de tubos, compressores para GNV, sensores e serviços, através das marcas "Lupatech MNA", "Lupatech CSL", "Lupatech Tecval", "Lupatech Oil Tools", "Lupatech Esferomatic", "Lupatech Oil & Gas Services", "Lupatech Tubular Services", "Lupatech Monitoring Systems", "Aspro", "Sinergás" e "Norpatagonica".

O **Segmento Flow Control** possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose e construção civil, através das marcas "Lupatech Valmicro", "Lupatech Mipel", "ValBol" e "Jefferson".

O **Segmento de Metalurgia** ocupa posição de destaque no mercado internacional e é especializada no desenvolvimento e na produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço, onde é a pioneira na América Latina. Opera, ainda, na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas "Microinox", "Steelinject" e "Itasa".

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

⁴ Antigo Oil & Gas

⁵ Antigo Flow

⁶ Antigo Metal



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais,

A Companhia apresenta os resultados do 2T09, que demonstram evolução na Receita Líquida Consolidada de 11,0%, crescimento do EBITDA de 10,4%, e forte crescimento do Lucro Líquido comparados ao trimestre anterior. Apesar destes resultados positivos, o desempenho da Companhia ainda reflete a difícil situação macro-econômica dos mercados mundiais, e, de modo especial, da Argentina e Brasil, especialmente no setor de bens de capital.

A forte retração de demanda e a redução da disponibilidade de crédito no período determinaram que importantes segmentos industriais suspendessem planos de expansão de capacidade e postergassem investimentos em manutenção do parque instalado, até que houvesse melhoria da visibilidade de geração de caixa. Dessa forma, não será possível para a Administração da Companhia executar o plano de negócios para o exercício social de 2009 conforme originalmente planejado.

Como consequência, a Companhia passou a projetar para a Receita Líquida Consolidada em 2009, queda de aproximadamente 10% comparativamente à Receita Líquida Consolidada de 2008, e, fruto da menor alavancagem operacional associada com a maior capacidade instalada em quase todas as unidades industriais, queda da margem EBITDA que deverá situar-se na faixa de 20 a 25%.

As principais diferenças entre o cenário traçado no orçamento original e o cenário atual são:

Segmento *Energy Products*

No Brasil este segmento foi afetado por postergação de entrega de encomendas (backlog) e também por adiamento de importantes cotações, especialmente na área de serviços que, se concretizadas, impactariam positivamente o exercício de 2009.

No mercado internacional a Companhia também foi afetada, especialmente na área de compressores para gás veicular por restrições de crédito de seus principais clientes, localizados nos mercados asiáticos.

O negócio de válvulas para petróleo e gás na Argentina também foi fortemente afetado pela queda dos investimentos naquele país.

Assim, os fatores acima impactarão a Receita Líquida desse segmento em aproximadamente R\$200 milhões no ano de 2009.

Dado que não houve cancelamentos e sim postergações, e há demanda crescente por parte do setor de petróleo e gás, a Companhia espera que essa defasagem seja recuperada ainda em 2010 e parcialmente em 2011.

Segmento *Flow Control*

Este segmento foi afetado no Brasil por queda na demanda de válvulas industriais de aproximadamente 20%, em linha com queda da demanda do setor de bens de capitais, e, na Argentina, por queda de aproximadamente 50%. A Receita Líquida do ano deverá ser reduzida em aproximadamente R\$40 milhões comparativamente ao orçamento original.

Segmento *Metalurgia*

Este segmento foi afetado fortemente pela redução de demanda dos principais clientes da Europa no setor automotivo e por forte queda de demanda dos setores de máquinas agrícolas e motores a diesel para exportação. O impacto, comparativamente ao orçamento original, será negativo da ordem de R\$15 milhões no exercício de 2009.



As variações mencionadas acima podem ser resumidas no quadro abaixo, comparativamente a 2008:

Segmento de Atuação	Variação % em 2009 ⁷
<i>Energy Products</i>	+ 5%
<i>Flow Control</i>	- 25%
Metalurgia	- 40%
Consolidado	- 10%

EMISSÃO DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

Em 13 de maio de 2009 a Companhia publicou Fato Relevante informando a intenção de emissão de até 320.000 Debêntures Privadas Conversíveis em ações de emissão da Lupatech S.A. ("Debêntures"), contando naquela data com garantia firme de colocação junto ao BNDES.

Com os recursos provenientes das Debêntures que já ingressaram no caixa da Companhia, foi possível assegurar as fontes de financiamento necessárias para a execução do plano de crescimento orgânico da Lupatech, bem como para aquisições já realizadas e que poderão ser efetuadas no futuro, permitindo que este plano possa manter-se acelerado em momento extremamente atrativo para investimentos nos setores de atuação da Companhia, destacadamente *Energy Products*.

Os termos e condições das Debêntures buscaram conciliar três interesses: (i) dos atuais acionistas da Companhia, estabelecendo-se preço mínimo de conversão; (ii) da Companhia, com condições de prazo e custo atrativos, dadas as outras alternativas analisadas; e (iii) dos interessados em subscrevê-las, garantindo remuneração fixa mínima enquanto não convertidas, equivalente ao IPCA + 6,5% ao ano, e estabelecendo preço máximo de conversão.

O preço de referência para conversão das Debêntures será definido nos dois primeiros anos de duração tomando-se por base médias móveis de 120 dias, sendo que, em qualquer hipótese, não será inferior a R\$17,50 (Valor Mínimo de Referência) nem superior a R\$35,00 (Valor Máximo de Referência). Feita esta definição, será aplicado percentual de prêmio sobre o preço de referência que varia, de forma decrescente, a partir do início do terceiro ano de duração das Debêntures, iniciando em 100% e reduzindo ano após ano até que no sétimo ano será fixado em 40%.

Com isso, o preço máximo de conversão é de R\$ 70,00, ou seja, o Valor Máximo de Referência somado a 100% do próprio Valor Máximo de Referência. Neste caso será necessária a emissão de aproximadamente 4.571.428 ações LUPA3 (fator de diluição aproximado de 8,75%). O preço mínimo de conversão é de R\$24,50, ou seja, o Valor Mínimo de Referência somado a 40% do próprio Valor Mínimo de Referência. Nesse caso será necessária a emissão de aproximadamente 13.061.224 ações LUPA3 (fator de diluição aproximado de 21,5%).

Caso não haja a conversão das Debêntures, a Companhia iniciará o processo de amortização em 2016 por dois anos e pagará aos debenturistas prêmio de vencimento de tal sorte que ampliará a remuneração fixa, somente na hipótese de amortização, para IPCA+10% ao ano.

Cerca de 90% das Debêntures foram subscritas pelo BNDES, sendo as demais subscritas por cerca de 75 acionistas da Companhia.

A Administração agradece a confiança atribuída pelos debenturistas que, acima de tudo, demonstraram sua visão quanto à atratividade das ações da Lupatech neste momento.

⁷ Informação não revisada pelos Auditores Independentes.



ASSINATURA DE CONTRATOS DE REPASSES DE RECURSOS DO BNDES

Em Abril de 2008, a Companhia encaminhou ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) solicitação de financiamento para o programa de expansão de capacidade e melhoria de produtividade de diversas unidades industriais, principalmente aquelas voltadas para o fornecimento ao setor de petróleo e gás. Em 13 de maio de 2009, a Companhia recebeu a confirmação da aprovação de referidas linhas no valor aproximado de R\$121 milhões. Espera-se que estes recursos sejam liberados ao longo do terceiro trimestre, após processo de comprovação de uso ao BNDES.

A Companhia utilizou recursos de caixa e provenientes de financiamentos bancários de curto prazo (*bridge loans*) para financiar parte do plano de expansão da capacidade industrial, necessário para capacitá-la para atender a volumes maiores de demanda que são esperados no Brasil nos próximos anos, fruto dos planos de investimentos das empresas produtoras de petróleo e gás. Estes recursos acima mencionados somam o montante equivalente ao contratado com o BNDES, de tal sorte que ao ingressarem na Companhia após a comprovação, serão usados para recompor o caixa ou para pagamento destes *bridge loans*.

Com o pagamento dos *bridge loans*, a Companhia espera reduzir a despesa financeira, dado que as taxas contratadas junto ao BNDES são inferiores às pactuadas nos *bridge loans*. Além disso, será possível alongar o perfil da dívida da Companhia, bem como a estrutura de capital.

Desta forma, a Companhia tem hoje a base industrial de ativos necessária para executar o plano de crescimento orgânico previsto para os próximos três anos, período esse em que não estão programados investimentos de capital (CAPEX) relevantes.

Espera-se, portanto, que com o crescimento da utilização da nova capacidade, a Companhia possa ampliar fortemente a geração bruta de caixa (EBITDA), e, dada a redução dos investimentos, deverá resultar em geração líquida de caixa, melhorando sensivelmente seus indicadores financeiros.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que revisam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços somente de auditoria externa à Lupatech S.A., relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social.

Caxias do Sul, 12 de agosto de 2009.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Alcinei Cardoso Rodrigues
Clóvis Benoni Meurer
José Coutinho Barbosa
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
José Teófilo Abu-Jamra
Marcelo Cabrera da Costa

Conselheiros Suplentes

Fabio Sotelino da Rocha
Teresa Rodriguez Cao

Diretores

Nestor Perini
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva
Thiago Alonso de Oliveira

**COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO
ECONÔMICO- FINANCEIRO CONSOLIDADO**
RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Energy Products	106.046	128.054	20,8%	183.489	234.100	27,6%
Energy Products - Mercado Interno	78.663	61.475	-21,9%	110.663	140.138	26,6%
Energy Products - Mercado Externo	27.383	66.579	143,1%	73.871	93.962	27,2%
Flow Control	31.670	27.753	-12,4%	77.502	59.423	-23,3%
Flow Control - Mercado Interno	28.772	25.052	-12,9%	70.382	53.824	-23,5%
Flow Control - Mercado Externo	2.898	2.701	-6,8%	7.120	5.599	-21,4%
Metalurgia	13.501	12.091	-10,4%	42.109	25.592	-39,2%
Metalurgia - Mercado Interno	6.863	9.375	36,6%	28.880	16.238	-43,8%
Metalurgia - Mercado Externo	6.638	2.716	-59,1%	13.229	9.354	-29,3%
Total	151.217	167.898	11,0%	303.100	319.115	5,3%
% Energy Products	70,1%	76,3%		60,5%	73,4%	
% Energy Products - Mercado Interno	74,2%	48,0%		60,3%	59,9%	
% Energy Products - Mercado Externo	25,8%	52,0%		40,3%	40,1%	
% Flow Control	20,9%	16,5%		25,6%	18,6%	
% Flow Control - Mercado Interno	90,8%	90,3%		90,8%	90,6%	
% Flow Control - Mercado Externo	9,2%	9,7%		9,2%	9,4%	
% Metalurgia	8,9%	7,2%		13,9%	8,0%	
% Metalurgia - Mercado Interno	50,8%	77,5%		68,6%	63,4%	
% Metalurgia - Mercado Externo	49,2%	22,5%		31,4%	36,6%	

A Receita Líquida Consolidada do 2T09 foi de R\$167,9 milhões, 11,0% superior à verificada no 1T09, quando alcançou R\$151,2 milhões.

O crescimento da Receita Líquida Consolidada do 2T09 decorre principalmente do crescimento dos negócios dedicados ao setor de petróleo e gás no Brasil.

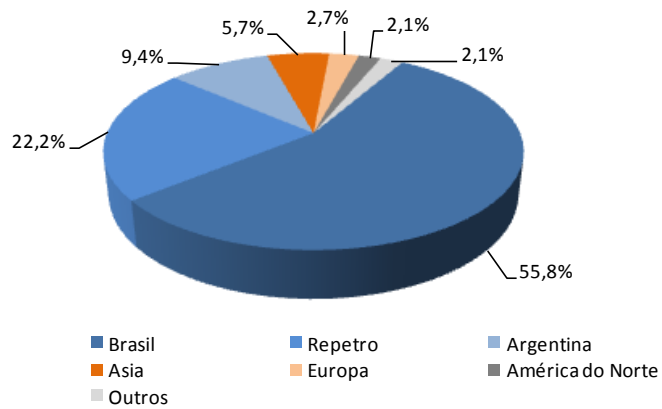
No Segmento *Energy Products*, a Receita Líquida Consolidada do 2T09 foi de R\$128,1 milhões, 20,8% superior à verificada no 1T09, quando alcançou R\$106,0 milhões. Os principais negócios que contribuíram para a evolução verificada encontram-se no Brasil, como válvulas, cabos de ancoragem e equipamentos para completação de poços.

No Segmento *Flow Control*, a Receita Líquida Consolidada do 2T09 foi de R\$27,8 milhões, 12,4% inferior à verificada no 1T09, quando alcançou R\$31,7 milhões. Esta queda é decorrente principalmente da deterioração das condições mercadológicas que continuaram a causar contração da demanda advinda da indústria no mercado argentino, onde observou-se contração de 45,6% da Receita Líquida neste trimestre em comparação com o trimestre anterior. No mercado brasileiro, notou-se evolução da Receita Líquida Consolidada do Segmento *Flow Control* em 11,0% no trimestre, ainda que, dadas as condições mercadológicas, optou-se pela adoção de política de preços mais agressiva.

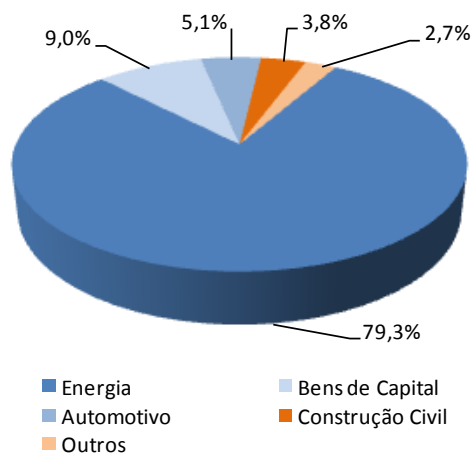
No Segmento *Metalurgia*, a Receita Líquida Consolidada do 2T09 foi de R\$12,1 milhões, 10,4% inferior à verificada no 1T09, quando alcançou R\$13,5 milhões. A queda no Segmento *Metalurgia* reflete o declínio da demanda oriunda da cadeia automotiva, principalmente nos mercados de caminhões e maquinários agrícolas, assim como da exportação, principalmente para o mercado Europeu e da América do Norte. Estes mercados representaram menor ingresso de Reais dada a apreciação da moeda brasileira em comparação ao Dólar Americano e Euro.

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA – 2T09

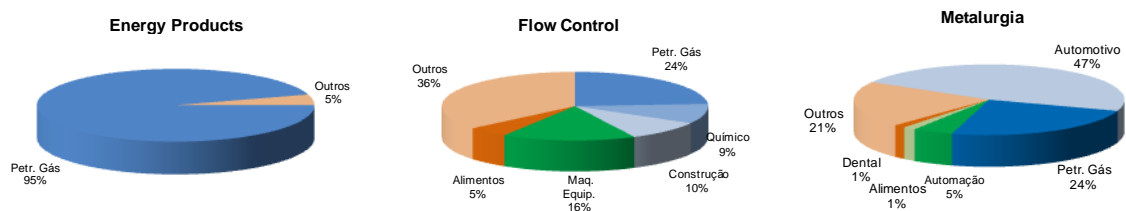
POR REGIÃO GEOGRÁFICA – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA



POR SETOR INDUSTRIAL – RECEITA BRUTA POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Energy Products	69.228	85.099	22,9%	110.056	154.327	40,2%
Flow Control	18.028	16.995	-5,7%	40.908	35.023	-14,4%
Metalurgia	12.997	7.803	-40,0%	34.772	20.800	-40,2%
Total	100.253	109.897	9,6%	185.736	210.150	13,1%
% <i>Energy Products</i>	69,1%	77,4%		59,3%	73,4%	
% <i>Flow Control</i>	18,0%	15,5%		22,0%	16,7%	
% <i>Metalurgia</i>	13,0%	7,1%		18,7%	9,9%	
CPV/Receita Líquida Total	66,3%	65,5%		61,3%	65,9%	
<i>CPV/Receita Líquida Energy Products</i>	65,3%	66,5%		60,0%	65,9%	
<i>CPV/Receita Líquida Flow Control</i>	56,9%	61,2%		52,8%	58,9%	
<i>CPV/Receita Líquida Metalurgia</i>	96,3%	64,5%		82,6%	81,3%	

O Custo dos Produtos Vendidos Consolidado no 2T09 foi de R\$109,9 milhões, 9,6% superior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$100,3 milhões.

O crescimento do Custo dos Produtos Vendidos Consolidado no 2T09, quando comparado ao 1T09, decorre principalmente do crescimento orgânico dos negócios, cuja Receita Líquida Consolidada cresceu 11,0% no trimestre.

No Segmento *Energy Products*, o Custo dos Produtos Vendidos no 2T09 foi de R\$85,1 milhões, 22,9% superior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$69,2 milhões. Esta variação é resultado, principalmente, do crescimento de 20,8% da Receita Líquida Consolidada deste segmento.

No Segmento *Flow Control*, o Custo dos Produtos Vendidos no 2T09 foi de R\$17,0 milhões, 5,7% inferior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$18,0 milhões. A política de preços mais agressivos praticados pela Companhia contribuiu para que a queda do CPV desse segmento fosse menos acentuada que a queda decorrente da contração de 12,4% da Receita Líquida Consolidada deste segmento.

No Segmento *Metalurgia*, o Custo dos Produtos Vendidos no 2T09 foi de R\$7,8 milhões, 40,0% inferior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$13,0 milhões. A queda é resultado da contração da Receita Líquida Consolidada deste segmento, de 10,4%, assim como a classificação de parte dos custos relativos à ociosidade de parte da capacidade produtiva como despesa operacional.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

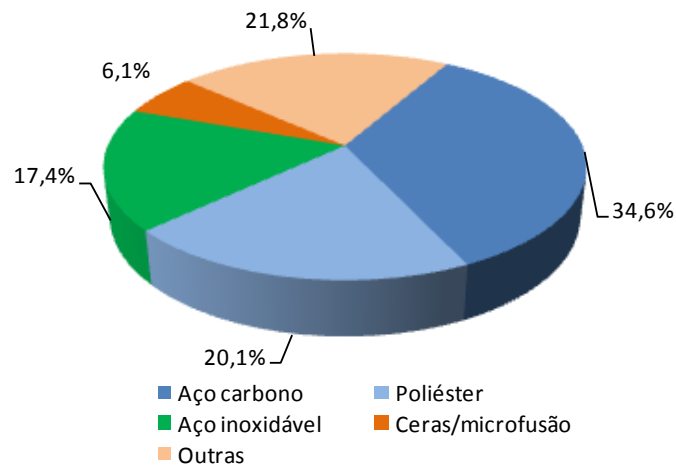
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 3T08 até o 2T09.

Estrutura de Custos (em %)	3T08	4T08	1T09	2T09
Energy Products				
<i>Matéria-Prima</i>	64,6	62,3	63,7	60,3
<i>Mão de Obra</i>	21,1	22,8	20,4	21,3
<i>GGF</i>	8,7	11,3	8,9	12,9
<i>Depreciações</i>	5,6	3,6	7,0	5,5
Flow Control				
<i>Matéria-Prima</i>	71,3	62,0	62,6	66,1
<i>Mão de Obra</i>	16,3	19,3	20,2	18,7
<i>GGF</i>	9,1	14,1	11,4	9,2
<i>Depreciações</i>	3,3	4,6	5,8	6,0
Metalurgia				
<i>Matéria-Prima</i>	48,2	33,2	32,1	30,5
<i>Mão de Obra</i>	29,0	34,7	32,7	34,8
<i>GGF</i>	10,8	15,7	14,9	12,1
<i>Energia Elétrica</i>	4,4	6,0	5,8	7,1
<i>Depreciações</i>	7,6	10,4	14,5	15,5

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Energy Products	36.818	42.955	16,7%	73.433	79.773	8,6%
<i>Margem Bruta - Energy Products</i>	34,7%	33,5%		40,0%	34,1%	
Flow Control	13.642	10.758	-21,1%	36.594	24.400	-33,3%
<i>Margem Bruta - Flow Control</i>	43,1%	38,8%		47,2%	41,1%	
Metalurgia	504	4.288	750,8%	7.337	4.792	-34,7%
<i>Margem Bruta - Metalurgia</i>	3,7%	35,5%		17,4%	18,7%	
Total	50.964	58.001	13,8%	117.364	108.965	-7,2%
<i>Margem Bruta Total</i>	33,7%	34,5%		38,7%	34,1%	
<i>% Energy Products</i>	72,2%	74,1%		62,6%	73,2%	
<i>% Flow Control</i>	26,8%	18,5%		31,2%	22,4%	
<i>% Metalurgia</i>	1,0%	7,4%		6,3%	4,4%	

O Lucro Bruto Consolidado no 2T09 foi de R\$58,0 milhões, 13,8% superior ao verificado no 1T09 quando alcançou R\$51,0 milhões. O crescimento do Lucro Bruto Consolidado do 2T09 decorre do crescimento orgânico dos negócios, principalmente no Segmento *Energy Products*.

No Segmento *Energy Products*, o Lucro Bruto no 2T09 foi de R\$43,0 milhões, 16,7% superior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$36,8 milhões, devido principalmente ao crescimento da Receita Líquida Consolidada, em 20,8%.

No Segmento *Flow Control*, o Lucro Bruto no 2T09 foi de R\$10,8 milhões, 21,1% inferior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$13,6 milhões, devido principalmente à redução da demanda e perda de alavancagem operacional nas unidades na Argentina. As unidades presentes no Brasil, apesar de apresentarem crescimento da Receita Líquida no trimestre em 11,0%, sofreram impacto da política de preços adotada pela Companhia em decorrência do cenário mercadológico de menor demanda.

No Segmento Metalurgia, o Lucro Bruto no 2T09 foi de R\$4,3 milhões, 750,8% superior ao verificado no 1T09, quando alcançou R\$0,5 milhão. O crescimento do Lucro Bruto é justificado pela re-adequação da estrutura de custos deste segmento durante 2T09, em função das condições mercadológicas observadas, bem como de alocação do custo de ociosidade de parte da capacidade industrial como despesa operacional.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Total de Despesas com vendas	12.642	17.710	40,1%	28.301	30.352	7,2%
Total de Despesas administrativas	13.693	11.863	-13,4%	17.966	25.556	42,2%
Energy Products	17.105	21.208	24,0%	27.278	38.313	40,5%
Despesas com vendas - Energy Products	8.052	13.210	64,1%	17.449	21.262	21,9%
Despesas administrativas - Energy Products	9.053	7.998	-11,7%	9.829	17.051	73,5%
Flow Control	6.630	6.132	-7,5%	12.622	12.762	1,1%
Despesas com vendas - Flow Control	3.214	3.151	-2,0%	6.861	6.365	-7,2%
Despesas administrativas - Flow Control	3.416	2.981	-12,7%	5.761	6.397	11,0%
Metalurgia	2.600	2.233	-14,1%	6.404	4.833	-24,5%
Despesas com vendas - Metalurgia	1.376	1.349	-2,0%	3.991	2.725	-31,7%
Despesas administrativas - Metalurgia	1.224	884	-27,8%	2.413	2.108	-12,6%
Total de vendas e administrativas	26.335	29.573	12,3%	46.304	55.908	20,7%
Honorários dos Administradores	540	662	22,6%	890	1.202	35,0%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	26.875	30.235	12,5%	47.195	57.110	21,0%
% Energy Products	65,0%	71,7%		58,9%	68,5%	
% Flow Control	25,2%	20,7%		27,3%	22,8%	
% Metalurgia	9,9%	7,6%		13,8%	8,6%	
Despesas com vendas/Total Rec. Líquida	8,4%	10,5%		9,3%	9,5%	
Despesas administrativas/Total Rec. Líquida	9,1%	7,1%		5,9%	8,0%	
Despesas com honorários/Total Rec. Líquida	-0,4%	-0,4%		-0,3%	-0,4%	
Despesas/Receita Líquida Total	17,8%	18,0%		15,6%	17,9%	
Despesas/Receita Líquida Energy Products	16,1%	16,6%		14,9%	16,4%	
Despesas/Receita Líquida Flow Control	20,9%	22,1%		16,3%	21,5%	
Despesas/Receita Líquida Metalurgia	19,3%	18,5%		15,2%	18,9%	

As Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores do 2T09 cresceram 12,5% atingindo R\$30,2 milhões, contra R\$26,9 milhões no 1T09, e representaram 18,0% da Receita Líquida Consolidada do 2T09, contra 17,8% da Receita Líquida Consolidada do 1T09. O crescimento das Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores no 2T09 frente ao 1T09 decorre principalmente do crescimento das despesas variáveis com vendas do Segmento *Energy Products*.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do Segmento *Energy Products* cresceram 24,0% no 2T09 e atingiram R\$21,2 milhões, contra R\$17,1 milhões no 1T09. Essa variação decorre principalmente do crescimento das despesas variáveis com vendas, mais especificamente despesas com fretes e comissões que impactaram o 2T09.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do Segmento *Flow Control* decresceram 7,5% no 2T09 e atingiram R\$6,1 milhões, contra R\$6,6 milhões no 1T09. A variação reflete a queda das Despesas com Vendas e Administrativas deste segmento, também reflexo de ajustes na estrutura de custos fixos e de menor atividade mercadológica verificada neste trimestre.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do Segmento Metalurgia caíram 14,1% no 2T09 e atingiram R\$2,2 milhões, contra R\$2,6 milhões no 1T09. A variação decorre principalmente da queda de atividade comercial e consequente re-adequação da estrutura de custos, o que resultou em queda das Despesas Administrativas no trimestre. Já a queda das Despesas com Vendas é resultado direto do volume de negócios.



RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM OUTRAS COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Receitas Operacionais	397	1.581	298,2%	40	1.978	4845,0%
Despesas Operacionais	(6.810)	(9.210)	35,2%	(3.756)	(16.020)	326,5%
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(2.748)</i>	<i>(6.039)</i>	<i>119,8%</i>	<i>(970)</i>	<i>(8.787)</i>	<i>805,9%</i>
<i>Despesas Operacionais não-recorrentes</i>	<i>(3.365)</i>	<i>(2.665)</i>	<i>-20,8%</i>	<i>(1.204)</i>	<i>(6.030)</i>	<i>400,8%</i>
<i>Despesas Operacionais Lei 11.638</i>	<i>(697)</i>	<i>(506)</i>	<i>-27,4%</i>	<i>(1.582)</i>	<i>(1.203)</i>	<i>-24,0%</i>
Resultado da Equivalência Patrimonial	192	248	29,2%	204	440	115,7%
Total	(6.221)	(7.381)	18,6%	(3.512)	(13.602)	287,3%

As Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 2T09 alcançaram o valor negativo (despesa) de R\$7,4 milhões, contra uma despesa de R\$6,2 milhões no 1T09, o que representa crescimento de 18,6%.

As Receitas Operacionais apresentaram crescimento de 298,2% no 2T09, atingindo R\$1,6 milhão, contra R\$0,4 milhão no 1T09. Estas receitas operacionais são relacionadas a restituições de fretes por parte de clientes e reversão de impostos contabilizados como contingências em aquisições.

As Despesas Operacionais apresentaram no 2T09 crescimento de 35,2%, atingindo R\$9,2 milhões, contra R\$6,8 milhões no 1T09. Conforme contabilizado em trimestres anteriores, o custo de ociosidade verificada nas unidades industriais, que neste trimestre representou R\$6,0 milhões, foi classificado como despesa operacional e não como custo de produção.

As Despesas Operacionais não-recorrentes somaram R\$2,7 milhões no 2T09 versus R\$3,4 milhões no 1T09. Este valor refere-se principalmente a despesas com aquisições.

As Despesas Operacionais referentes à adoção da Lei 11.638, somaram R\$0,5 milhão no 2T09 versus R\$0,7 milhão no 1T09. Essas despesas são relacionadas ao Programa de Opções de Ações da Companhia.

O Resultado da Equivalência Patrimonial cresceu 29,2% no 2T09 em comparação com o 1T09, atingindo R\$0,2 milhão, devido à consolidação dos resultados da Aspro Carwal e Aspro Serviços (ver Nota Explicativa nº. 07).

AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO

Amortização de Ágio (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Amortização de Ágio em Investimentos	-	-	n.a.	(22.896)	-	n.a.
Total	-	-	n.a.	(22.896)	-	n.a.

Conforme alterações previstas na Lei 11.638/07, a amortização de ágio não é mais reconhecida contabilmente a partir de 01 de Janeiro de 2009, sendo reconhecida somente para fins fiscais, quando aplicável. Portanto, no 2T09 não houve amortização de ágio contabilizada no Demonstrativo de Resultado.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Receita com Juros	1.218	4.014	229,6%	2.141	5.232	144,4%
Outros	2.171	1.900	-12,5%	924	4.071	340,6%
Variação Cambial	12.308	74.224	503,1%	23.586	86.532	266,9%
Receita Financeira Total	15.697	80.137	410,5%	26.651	95.835	259,6%
Despesa com Juros	27.244	30.177	10,8%	38.103	57.421	50,7%
Impostos Financeiros	1.584	1.260	-20,5%	2.215	2.844	28,4%
Outros	234	1.248	433,3%	886	1.482	67,3%
Variação Cambial	18.748	2.502	-86,7%	3.488	21.250	509,2%
Despesa Financeira Total	47.810	35.187	-26,4%	44.692	82.997	85,7%
Resultado Financeiro Líquido	(32.113)	44.950	-171,4%	(18.041)	12.838	-171,2%
Variação Cambial Líquida	(6.440)	71.722	-109,0%	20.098	65.282	224,8%

A Receita Financeira Total da Companhia no 2T09 cresceu 410,5% quando comparada ao 1T09, alcançando R\$80,1 milhões. O crescimento é consequência principalmente do efeito da variação cambial do Dólar Americano versus o Real no saldo de endividamento da Companhia nesta moeda. A Receita de Variação Cambial no trimestre cresceu 503,1% quando comparada ao 1T09.

A Despesa Financeira Total da Companhia no 2T09 decresceu 26,4% quando comparada ao 1T09, alcançando R\$35,2 milhões, principalmente em decorrência da depreciação do Dólar Americano sobre o Real, que impactou a parcela de juros pagos trimestralmente sobre os Bônus Perpétuos.

A Despesa com Juros cresceu 10,8% no 2T09, alcançando R\$30,2 milhões versus R\$27,2 milhões no 1T09.

Os Impostos Financeiros decresceram 20,5% no 2T09 quando comparado ao 1T09, alcançando R\$1,3 milhão.

A Variação Cambial Líquida no 2T09 resultou em uma receita de R\$71,7 milhões versus despesa de R\$6,4 milhões no 1T09.

Efeito da variação cambial sobre ativos e passivos

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Companhia não possui neste momento nenhum instrumento de derivativo para fins de proteção cambial, exceto os que foram contratados juntamente com as linhas de empréstimos com a finalidade de transformar moedas distintas do Real em Reais (swaps).

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA⁸

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Energy Products	21.943	26.790	22,1%	52.716	48.733	-7,6%
<i>Margem EBITDA - Energy Products</i>	20,7%	20,9%		32,1%	20,8%	
Flow Control	7.855	5.929	-24,5%	25.415	13.784	-45,8%
<i>Margem EBITDA - Flow Control</i>	24,8%	21,4%		34,0%	23,2%	
Metalurgia	(115)	56	148,8%	3.712	(59)	-101,6%
<i>Margem EBITDA - Metalurgia</i>	-0,9%	0,5%		10,3%	-0,2%	
Total	29.683	32.775	10,4%	81.844	62.458	-23,7%
<i>Margem EBITDA Total</i>	19,6%	19,5%		27,0%	19,6%	
<i>% Energy Products</i>	73,9%	81,7%		64,4%	78,0%	
<i>% Flow Control</i>	26,5%	18,1%		31,1%	22,1%	
<i>% Metalurgia</i>	-0,4%	0,2%		4,5%	-0,1%	

O EBITDA Consolidado da Companhia durante o 2T09 cresceu 10,4% alcançando R\$32,8 milhões, contra R\$29,7 milhões no 1T09. A Margem EBITDA Consolidada ficou praticamente estável em 19,5% no 2T09, contra 19,6% no 1T09.

O EBITDA do Segmento *Energy Products* cresceu 22,1% no 2T09 quando comparado ao 1T09, e atingiu R\$26,8 milhões, versus R\$21,9 milhões no 1T09. A Margem EBITDA do Segmento *Energy Products* alcançou 20,9% no 2T09, versus 20,7% no 1T09.

O EBITDA do Segmento *Flow Control* decresceu 24,5% no 2T09 quando comparado ao 1T09, e atingiu R\$5,9 milhões, versus R\$7,9 milhões no 1T09. A Margem EBITDA do Segmento *Flow Control* alcançou 21,4% no 2T09, versus 24,8% no 1T09. A queda da Margem EBITDA deste segmento é resultado da queda do lucro bruto, impactado pelas condições verificadas na Argentina e por políticas de preços mais agressivos no Brasil.

O EBITDA do Segmento Metalurgia cresceu 148,8% no 2T09 quando comparado ao 1T09, e atingiu o montante de R\$0,06 milhão. A Margem EBITDA foi de 0,5% no 2T09, versus margem negativa de 0,9% no 1T09. A melhora da Margem EBITDA do Segmento Metalurgia é resultado de menores custos de produção e menor nível de despesas gerais, administrativas e com vendas.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

⁸ EBITDA é calculado ajustando o lucro líquido pelo resultado de equivalência patrimonial, participações de empregados, imposto de renda e contribuição social (e diferimentos), despesas não recorrentes relacionadas às atividades operacionais da Companhia (despesas com aquisições de empresas, gastos com captações de recursos atrelados a aquisições de companhias, etc.), amortização de ágio e a depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.



Abaixo se encontra a reconciliação do EBITDA por segmento, conforme calculado pela Companhia.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA NO 2T09

Composição (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	42.955	10.758	4.288	58.001
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(21.208)	(6.132)	(2.233)	(29.573)
Honorários Administradores	(501)	(112)	(49)	(662)
Depreciação & Amortização	4.289	1.245	2.095	7.628
Receitas Operacionais	1.173	285	123	1.581
Despesas Operacionais	(1.561)	(310)	(4.168)	(6.039)
Eliminação - Ajustes pela adoção 11.638 - AVP ⁹	1.614	-	-	1.614
Eliminação - Provisão PPR	30	194	-	224
EBITDA Ajustado	26.790	5.928	56	32.775

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Resultado Antes dos Impostos e Participações	(14.245)	65.335	558,7%	26.425	51.091	93,3%
Impostos Sobre o Lucro (CSL e IR)	(4.071)	(2.986)	-26,7%	(11.385)	(7.057)	-38,0%
Impostos Sobre o Lucro - Diferido	6.143	(19.904)	424,0%	(3.320)	(13.761)	314,5%
Resultado Líquido do Período	(12.173)	42.445	448,7%	11.720	30.273	158,3%
Lucro/Prejuízo Líquido por 1000 Ações	-0,26	0,89		0,25	0,64	

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 2T09 foi positivo em R\$65,3 milhões contra prejuízo de R\$14,2 milhões no 1T09.

O crescimento do Resultado Consolidado Antes de Impostos e Participações de 558,7% no 2T09 quando comparado ao 1T09, decorre essencialmente do resultado líquido da variação cambial no 2T09, e em decorrência da natureza desse ganho, verificou-se impacto na distribuição do Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro.

Dessa forma, apurou-se o Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro segregado entre corrente e diferido.

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes dos Impostos e Participações e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 13.c.

Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente no montante de R\$3,0 milhões, 26,7% inferior a provisionada no 1T09.

Abaixo estão todos os componentes que geraram o Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido.

⁹ Ajuste a valor presente



Composição	2T09	2S09
Variação cambial tributada por regime de caixa	(40.884)	(46.263)
Amortização de ágio (RTT)	(4.081)	(4.081)
Outros ajustes	(119)	(241)
(Reversão) / Constituição de provisão para contingências	225	1
Constituição de Ajuste a Valor Presente	486	240
Apuração / (Compensação) de base negativa da contribuição social	2.044	2.952
Apuração / (Compensação) de prejuízos fiscais	5.896	8.420
Perdas em operações de swap	16.529	23.803
Total efeito no resultado	(19.904)	(13.761)

Conforme a tabela acima indica, os principais itens que geraram ajustes à base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro foram a:

- (i) Variação Cambial: provisionamento de imposto devido em R\$40,9 milhões – o qual é resultante do saldo líquido da variação cambial apurada no trimestre que foi resultado principalmente da variação cambial sobre os Bônus Perpétuos, a posição de caixa mantida em moeda estrangeira e o Contas a Receber;
- (ii) Perdas em Operações de Swap: crédito fiscal de R\$16,5 milhões. As operações de swap são tributadas para fins fiscais pelo regime de caixa. Dentro do 2T09, o resultado das operações de swap foi de perda, que está apropriada no Demonstrativo de Resultados, mas cujos efeitos tributários somente serão apurados definitivamente por ocasião da liquidação financeira de referidos contratos de swap. A Companhia usa operações de swap de moedas e taxas de juros como forma de atrelar o custo de captações de recursos ao Real e a taxa pós-fixada (CDI);
- (iii) Amortização de Ágio: provisionamento de imposto devido em R\$4,1 milhões – o qual a Companhia não tem expectativa de desembolso pelo caráter estratégico das aquisições realizadas.

O Lucro Líquido Consolidado do 2T09 foi de R\$42,4 milhões contra um prejuízo de R\$12,2 milhões apurado no 1T09, um crescimento de 448,7%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao segundo trimestre de 2009 (2T09) comparativamente ao 1T09.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	Variação Nominal
Contas a Receber	269.095	281.916	4,8%	12.821
Estoques	193.348	171.656	-11,2%	(21.692)
Fornecedores	46.326	47.617	2,8%	1.291
Adiantamentos de Clientes	11.098	11.895	7,2%	797
Capital de Giro Aplicado	405.019	394.060	-2,7%	(10.959)
Variação do Capital de Giro Aplicado	16.552	(10.959)		

A variação do Capital de Giro Operacional no 2T09 foi negativa em R\$11,0 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres ficou em 54,8%. Apesar de verificar-se evolução na administração do capital de giro, o mesmo continua sendo uma das metas prioritárias da Companhia para 2009 e períodos seguintes.

O saldo das Contas a Receber cresceu R\$12,8 milhões no 2T09, o que representa 4,8% a mais que o saldo do 1T09. O crescimento das Contas a Receber decorre principalmente de maior nível de atividades nos negócios de válvulas para petróleo e gás e cabos de ancoragem.

O financiamento do Estoque decresceu R\$21,7 milhões no 2T09, o que representa 11,2% a menos que o saldo do 1T09, devido à queda nos volumes de compra, que fazem parte das medidas postas em prática para reduzir o uso de capital de giro, bem como o efeito da variação cambial entre o Real e o Peso Argentino que impacta a valorização contábil do saldo de estoque mantido na Argentina.

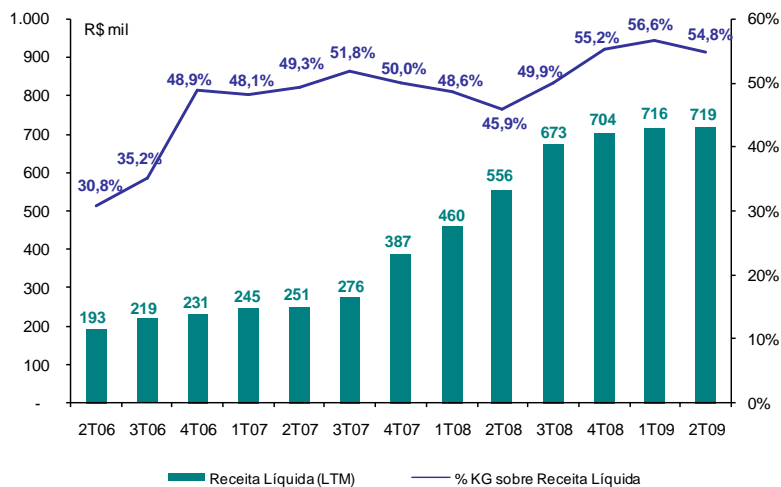
A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$1,3 milhão, ou 2,8% sobre o saldo do encerramento do 1T09, resultante de esforços da Companhia para ampliar o financiamento do ciclo operacional por parte dos mesmos.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$0,8 milhão no 2T09, ou crescimento de 7,2% no saldo do 1T09. O crescimento advém de novas práticas comerciais que a Companhia passou a adotar quando da venda de equipamentos com ciclo de produção longo.

Abaixo encontra-se o gráfico demonstrando a evolução trimestral do uso de capital de giro como percentual da Receita Líquida Consolidada dos últimos 12 meses.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

UTILIZAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO COMO PERCENTUAL DA RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 4 TRIMESTRES



POSIÇÃO DE CAIXA

Caixa (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	285.190	197.261	-30,8%	(87.929)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no 2T09 atingiu R\$197,3 milhões. Próximo ao encerramento do 2T09, a Companhia converteu os depósitos mantidos em Dólares norte americanos para Reais a taxa média aproximada de R\$2,01 por Dólar, e aplicou os recursos em certificados de depósito mantidos junto a instituições financeiras de primeira linha com remuneração atrelada ao certificado de depósito interbancário (CDI). Em decorrência disso, a Companhia mudou sua prática de proteção cambial e não tem no momento hedge para posição dos Bônus Perpétuos, mantendo-se porém, o hedge natural para o pagamento dos juros trimestrais dos Bônus Perpétuos, usando recebíveis de exportações para esse fim.

A queda de 30,8% na posição consolidada de caixa no 2T09 comparada com o 1T09, ou de R\$88,0 milhões, decorreu principalmente do uso para pagamento de aquisições, no montante de R\$48,9 milhões e de efeitos cambiais observados no caixa, enquanto mantido em dólares americanos, no montante de R\$32,0 milhões.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	Variação Nominal
Curto Prazo	214.705	103.814	-51,6%	(110.891)
Longo Prazo	391.722	367.435	-6,2%	(24.287)
Debêntures	-	140.762	n.a.	140.762
Perpetual Bond	633.002	533.828	-15,7%	(99.174)
Total do Endividamento	1.239.429	1.145.839	-7,6%	(93.590)
Disponibilidades	285.190	197.262	-30,8%	(87.928)
Caixa (Dívida) Líquida de Disponibilidades	(954.239)	(948.577)	-0,6%	5.662

Durante o 2T09, conforme citado no Relatório da Administração, a Companhia captou recursos através da emissão de Debêntures privadas conversíveis em ações da Lupatech S.A (“Debêntures”). A entrada destes recursos, ainda que não em sua totalidade, permitiram que a Companhia iniciasse a reestruturação do perfil de seu endividamento. Esta reestruturação permitirá redução do custo total da dívida, bem como alongamento do prazo médio de vencimento do endividamento de 1,8 anos para aproximadamente 5,4 anos, admitindo-se que as Debêntures não serão convertidas.

A dívida consolidada de curto prazo no 2T09 atingiu R\$103,8 milhões, queda de 51,6% comparada ao 1T09, sendo esta queda justificada pelo pagamento de aproximadamente R\$108,7 milhões destas linhas de curto prazo que somavam R\$199,5 milhões no encerramento do 1T09.

No 2T09 a Dívida de Longo Prazo, que não inclui os *Perpetual Bonds*, apresentou queda de R\$24,3 milhões, ou 6,2%, quando comparado ao 1T09. Esta variação decorre, principalmente, pelo efeito do pagamento antecipado de dívidas que venceriam no final do ano de 2010.

A partir deste trimestre iniciou-se a contabilização do saldo de endividamento referente às Debêntures, que dado o total emitido até o encerramento do 2T09, totalizou R\$140,8 milhões.

O saldo dos *Perpetual Bonds* no 2T09 decresceu 15,7%, atingindo R\$533,8 milhões quando comparado ao 1T09, consequência da variação cambial verificada no período.

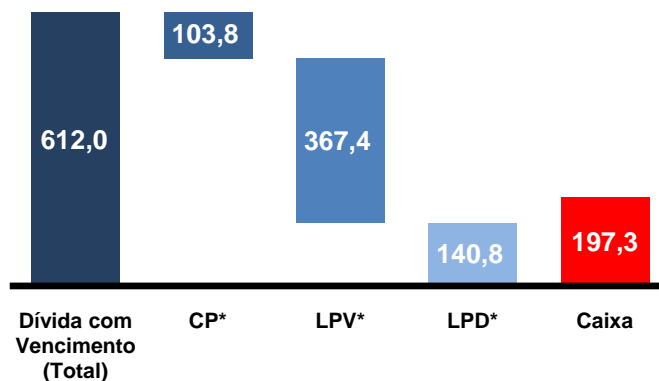
O Endividamento Total Consolidado da Companhia decresceu R\$93,6 milhões no 2T09, ou 7,6% quando comparado ao 1T09.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 2T09, o patamar de R\$948,6 milhões, queda de 0,6% contra o trimestre anterior. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento, que inclui as Debêntures, alcançou R\$414,7 milhões.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



DÍVIDA COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM MILHÕES DE REAIS)



* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

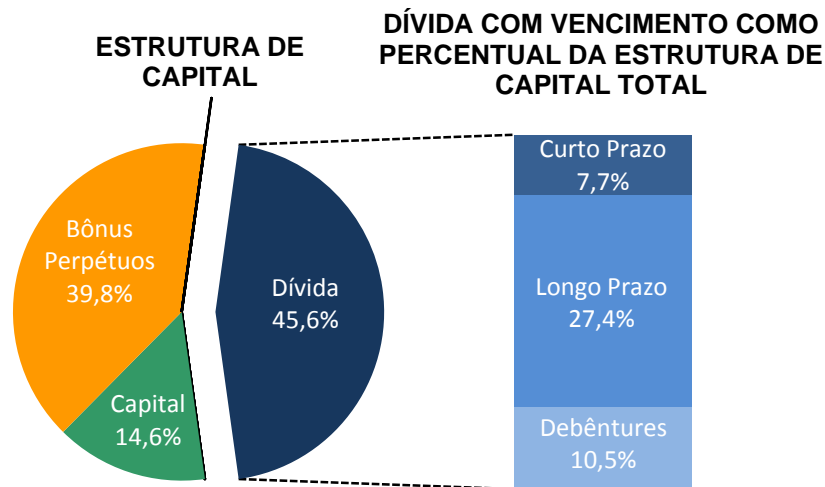
O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$612,0 milhões, sendo R\$103,8 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$13,0 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de julho de 2009 e o restante referente a linhas de financiamento de capital de giro. A dívida de curto prazo equivale a 53% da posição de caixa detida no encerramento do 2T09.

O Endividamento com Vencimento representa 53,4% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 2T09. A parcela de Curto Prazo representa 9,1% do Endividamento e 17,0% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures, representa 32,1% do Endividamento Total e 60,0% da Dívida com Vencimento. As Debêntures representam 12,3% do Endividamento Total e 23,0% Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$367,4 milhões tem vencimento distribuído a partir do segundo semestre de 2010 (novembro).

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ESTRUTURA DE CAPITAL



As dívidas da Companhia têm vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela de 9,1% do total do endividamento ou 7,7% da estrutura de capital, que vence em 2009. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo e que serão amortizados em 2009, e é representado essencialmente por linhas de financiamento para capital de giro, cujo prazo médio de renovação é de 90 dias.

Ajustando o Patrimônio Líquido pela parcela dos *Perpetual Bonds* (fonte estável de financiamento para a Companhia), observa-se a dívida (com vencimento) representando 45,6% do capital empregado na Companhia.


INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	1T09	2T09	Var. %	1S08	1S09	Var. %
Investimentos em Coligadas	2.362	2.574	9,0%	2.373	2.574	8,5%
Imobilizado Líquido	311.740	312.555	0,3%	223.526	312.555	39,8%
Intangível	413.020	413.133	0,0%	341.528	413.133	21,0%
Total	727.122	728.262	0,2%	567.427	728.262	28,3%


Os Investimentos (Ativo Permanente) cresceram 0,2% no 2T09 quando comparados ao 1T09. O crescimento dos Investimentos deve-se principalmente à realização do plano de investimentos de Companhia para o ano, orçado em R\$50,2 milhões, onde R\$34,4 milhões já foram desembolsados no exercício de 2009.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

				
Demonstrações do Resultado Consolidado		2T09	2T08	% Variação
Receita Bruta Vendas e Serviços		188.749	180.339	5%
Impostos e Deduções da Receita Bruta		(20.851)	(16.714)	25%
Receita Líquida de Vendas e Serviços		167.898	163.625	3%
Custo de Bens e Serviços Vendidos		(109.897)	(94.829)	16%
Resultado Bruto		58.001	68.796	-16%
Receitas/Despesas Operacionais		7.334	(41.693)	-118%
<i>Com Vendas</i>		(17.710)	(17.029)	4%
<i>Gerais e Administrativas</i>		(12.525)	(9.758)	28%
Resultado Financeiro Líquido		44.950	(1.431)	-3241%
<i>Receitas Financeiras</i>		80.137	13.055	514%
<i>Despesas Financeiras</i>		(35.187)	(14.486)	143%
Outras Receitas Operacionais		1.581	1.182	34%
Outras Despesas Operacionais		(9.210)	(14.908)	-38%
<i>Amortização de Ágio</i>		-	(11.445)	n.a.
<i>Outros</i>		(9.210)	(3.463)	166%
Resultado da Equivalência Patrimonial		248	251	-1%
Resultado Operacional		65.335	27.103	141%
Resultados Antes dos Impostos e Participações		65.335	27.103	141%
Provisão para IR e Contribuição Social		(2.986)	(5.723)	-48%
IR Diferido		(19.904)	(5.239)	280%
Participação Minoritária		-	-	n.a.
Resultado Líquido do Período		42.445	16.141	163%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA¹⁰ (EM R\$ MIL)

				
Reconciliação do EBITDA Ajustado		2T09	1T09	% Variação
EBITDA Ajustado		32.775	29.683	10,4%
<i>Depreciação e Amortização</i>		(7.628)	(7.657)	-0,4%
<i>Despesas operacionais não recorrentes</i>		(2.665)	(3.365)	n.a.
<i>Despesas operacionais Lei 11.638*</i>		(2.120)	(697)	204,2%
Resultado Financeiro Líquido		44.950	(32.113)	-240,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social		(2.986)	(4.071)	-26,7%
Imposto de Renda e CS - Diferidos		(19.904)	6.143	-424,0%
Verbas trabalhistas		(224)	(288)	-22,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial		248	192	29,2%
Lucro Líquido		42.445	(12.173)	-448,7%

*Despesas Não-Caixa referente ao Programa de Opções de Ações (stock option) e AVP


¹⁰ Reconciliado partindo-se do Lucro Líquido Consolidado da Companhia.



ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MIL)

LUPATECH				
Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)		2T09	1T09	% Variação
Ativo Total		1.534.074	1.622.398	-5%
Ativo Circulante		711.032	813.361	-13%
Disponibilidades		197.262	285.190	-31%
<i>Caixa</i>		106	98	8%
<i>Bancos Conta Corrente</i>		55.685	35.063	59%
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>		141.471	250.029	-43%
Créditos		318.283	323.228	-2%
<i>Clientes</i>		281.916	266.835	6%
<i>Créditos Diversos</i>		36.367	56.393	-36%
<i>Impostos a Recuperar</i>		36.367	54.462	-33%
<i>Imposto de renda e contribuição social diferidos</i>		-	1.931	-100%
Estoques		171.656	193.348	-11%
Outros		23.831	11.595	106%
Ativo Não Circulante		823.042	809.037	2%
Créditos Diversos		87.425	58.556	49%
<i>Clientes</i>		-	2.260	n.a.
<i>Impostos a Recuperar</i>		25.606	9.967	157%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido</i>		61.819	46.329	33%
Outros		7.355	23.359	-69%
Investimentos		2.574	2.362	9%
Imobilizado		312.555	311.740	0%
Intangível		413.133	413.020	0%
Passivo Total		1.534.074	1.622.398	-5%
Passivo Circulante		228.885	396.546	-42%
Empréstimos e Financiamentos		90.859	199.511	-54%
Juros Bônus Perpétuos		12.955	15.194	-15%
Juros de Debêntures		51	-	n.a.
Fornecedores		47.617	46.326	3%
Impostos, Taxas e Contribuições		17.150	15.304	12%
Dividendos a Pagar		-	-	n.a.
Dívidas com Pessoas Ligadas		-	-	n.a.
Outros		60.253	120.211	-50%
<i>Contas a pagar c/ Aquis. de Investimentos</i>		12.712	64.785	-80%
<i>Salários a Pagar</i>		14.949	13.788	8%
<i>Adiantamento de Clientes</i>		11.895	11.098	7%
<i>Participações no resultado</i>		944	6.741	-86%
<i>Provisão para Imp. Renda e Contr. Social</i>		2.075	11.719	n.a.
<i>Imposto de Renda e Contr. Social Diferido</i>		-	-	n.a.
<i>Outros</i>		17.678	12.080	46%
Passivo Não Circulante		1.108.683	1.053.526	5%
Empréstimos e Financiamentos		367.435	391.722	-6%
Bônus Perpétuos		533.828	633.002	-16%
Debêntures		140.711	-	n.a.
Provisões		49.533	16.212	206%
<i>Provisão para Contingência</i>		10.063	10.815	-7%
<i>Imposto de Renda e Contr. Social Diferido</i>		39.470	5.397	631%
Outros		17.716	12.590	41%
<i>Contas a pagar c/ Aquis. de Investimentos</i>		4.416	-	n.a.
<i>Deságio na aquisição de investimentos</i>		11.307	11.307	n.a.
<i>Outros</i>		1.453	1.283	13%
Part. De Acionistas Não Controladores		-	-	n.a.
Patrimônio Líquido		196.506	172.326	14%
Capital Social Realizado		311.525	309.850	1%
Reservas de Reavaliação		-	-	n.a.
Reservas de Capital		8.720	8.214	6%
Reservas de Lucro		-	-	n.a.
Ajustes de Avaliação Patrimonial		(9.033)	11.413	-179%
Prejuízos Acumulados		(114.706)	(157.151)	-27%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

				
Fluxo de Caixa Consolidado Findos em:		2T09	2T08	% Variação
Lucro líquido/prejuízo do período		42.445	16.141	163%
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Depreciação do imobilizado		7.628	5.375	42%
Amortização de ágio		-	11.445	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial		(248)	(251)	-1%
Custo na baixa ou alienação de ativo permanente		645	(871)	-174%
Encargos Financeiros e Variação Cambial		(42.275)	1.870	-2361%
Despesas com opções outorgadas		506	807	-37%
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber		(13.455)	(6.510)	107%
(Aumento) redução em estoques		17.238	2.295	651%
(Aumento) redução em impostos a recuperar		(11.103)	(3.559)	212%
(Aumento) redução em outros ativos		3.767	(1.612)	-334%
Aumento (redução) em fornecedores		(499)	8.958	-106%
Aumento (redução) em impostos a recolher		25.378	8.424	201%
Aumento (redução) em outras contas a pagar		(4.096)	37.083	-111%
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades operacionais		25.931	79.595	-67%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos		(48.894)	(74.741)	-35%
Aquisição de imobilizado		(12.897)	(37.588)	-66%
Adições ao Intangível		(2.430)	(2.053)	18%
Recebimento por venda de imobilizado		-	8.506	n.a.
Títulos e valores mobiliários - conta restrita		1	(17.200)	n.a.
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento		(64.220)	(123.076)	-48%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos e financiamentos		2.848	147.994	-98%
Captação de debêntures		137.598	-	n.a.
Integralização de capital		1.675	1.461	15%
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(159.799)	(921)	17251%
Efeitos das oscilações de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior		(31.961)	2.088	-1631%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento		(17.678)	148.534	-112%
Aumento (redução) nas disponibilidades				
No início do exercício		285.190	173.601	64%
No final do exercício		197.262	280.742	-30%



CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Thiago Alonso de Oliveira
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088
Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

A Lupatech S.A. possui três segmentos de negócios: *Energy Products*, *Flow Control* e Metalurgia. No **Segmento Energy Products** oferece produtos de alto valor agregado e serviços para a indústria de petróleo e gás, como cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para exploração de poços, revestimentos de tubos, compressores para GNV, sensores e serviços, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”. No **Segmento Flow Control** possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”. No Segmento de **Metalurgia** ocupa posição de destaque no mercado internacional e especializa-se no desenvolvimento e na produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço, onde é a pioneira na América Latina. Opera, ainda, na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech